

ATA DA QUINTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

PRESIDENTE: PEDRO SERGIO GRAF NUNES

1ª SECRETARIA: AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES

2ª SECRETARIO: MAURI GABRIELLI

Aos vinte e seis dias do mês de junho, do ano de hum mil, novecentos e setenta e cinco, às dezenove horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Quinta Sessão Extraordinária, do Terceiro Ano da Quarta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada pela Mesa na forma da legislação em vigor. Presentes os senhores PEDRO SERGIO GRAF NUNES, MAURI GABRIELLI, AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES, VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME, JOÃO MENEGATTI, DERCIO PASIN, ANTONIO ROMERO POLLON, MARIO DELLA TORRE, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, SAVERIO AGUSTINELLI, ESTHER PINTO POLKORNY. Havendo número/legal, o senhor Presidente declara abertos os trabalhos. Não havendo para/o Expediente e ninguém desejando fazer uso da palavra, o senhor Presidente passa à imediata apresentação da matéria inscrita na ORDEM DO DIA, em SEGUNDA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 1001/75, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de crédito especial no valor de Cr.\$40.000,00 (Quarenta mil cruzeiros), destinado à aquisição de equipamentos para o Serviço de Trânsito do Município. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. 2) PROJETO DE LEI Nº 1002/75, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre a criação de 10 (dez) cargos de Escriturário e 2 (dois) cargos de Motorista. Em discussão, pede a palavra o senhor Dercio Pasin. Com a palavra o Nobre Vereador. Eu gostaria de ratificar o meu voto da sessão passada, ou seja, já por antecipação votar contrário a esse projeto, que, a meu modo de ver, se aprovado por esta Casa, virá criar um problema social para elementos que já fazem parte do quadro de funcionários da Prefeitura que talvez, mesmo / participando do concurso, não venham a obter êxito. Então, por antecipação, embora respeitando a opinião dos demais Colegas, meu voto é contrário a esse projeto. Com a palavra dona Esther Pinto Polkorny. Eu também pediria/ ao senhor Presidente que aceitasse a retificação do meu voto, porque, pensando bem, acho que muitos funcionários que trabalham na Prefeitura vão / ser prejudicados, e eu não quero que isso aconteça. Porque as pessoas que lá trabalham, já estão há muitos anos no serviço e se houver esse concurso poderão ser prejudicadas. Então, eu dou meu voto contra esse projeto.



Com a palavra o senhor João Menegatti. Senhor Presidente, Nobres Colegas Vereadores: Inicialmente, as minhas palavras são de discórdia com o pronunciamento do Nobre Vereador Dércio Pasin, eis que, se o mencionado Projeto não lograr a sua aprovação, automaticamente o senhor Prefeito terá a obrigação moral de dispensar dez funcionários. Isto porque os funcionários estão lotados em cargos praticamente inexistentes. Em segundo lugar, perdoe-me a Nobre Vereadora Esther Pinto Polkorny, com todos os respeitos que me rece, mas quero dizer a Vossa Excelência, Nobre Vereadora, que Vossa Excelência não tem compostura, não tem caráter e não tem hombridade. Quando um Vereador dá um parecer favorável, Nobre Vereadora, analisa bem o assunto antes de dar o parecer. Fica muito ridículo para uma senhora que merece todo o respeito ser incoerente consigo mesma. Era o que tinha a dizer. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Eu fico satisfeito com a explanação do Nobre Vereador João Menegatti, ouvindo-o dizer que, caso esse projeto não seja aprovado, o senhor Prefeito, moralmente, terá que dispensar nada mais nada menos que dez funcionários, por estarem ocupando ilegalmente seus cargos. Isto me consola, e muito, porque, volto a frisar, há meses atrás eu fiz uma denúncia nesse sentido e esse mesmo Vereador que agora se manifesta, naquela altura não acatou a minha denúncia. Quero crer que o senhor João Menegatti, agora analisando friamente a minha denúncia, há de ver que eu tinha plena razão quando a formulei. Hoje, não sei porque cargas d'água, dão-me razão, dizendo que o Prefeito Municipal terá que, moralmente, dispensar funcionários, mas, naquela ocasião não recebi satisfação nenhuma / dos senhores Vereadores. Com a palavra dona Esther Pinto Polkorny. Vou me dirigir ao Nobre Vereador João Menegatti, que está me ofendendo com palavras que não mereço. Se eu dei parecer favorável na última Sessão é / porque não estava bem a par do que iria acontecer com o concurso. Depois / que me inteirei do que poderia acontecer, jamais poderei admitir que um funcionário que trabalha lá venha a ser prejudicado. Também eu não ofendi o Nobre Vereador João Menegatti e não admito que fale comigo dessa maneira, porque se estou me desculpando é porque não se trata de minha pessoa, mas de outras pessoas. A prejudicar os que trabalham na Prefeitura, eu prefiro renunciar ao meu cargo. Era só o que eu tinha a falar.



Com a palavra o senhor Presidente. Todos sabemos que a Prefeitura deve passar por uma remodelação. Eu creio que esses vários funcionários que lá estão têm valor suficiente para passar no concurso. O funcionário que não / passar no concurso é porque não merece o emprego que tem. O concurso só virá ajudá-lo, porque ele está lá dentro e será efetivado. Eu creio que é uma solução de emergência para facilitar um pouco mais os trabalhos da Prefeitura, ao passo que uma reforma muito grande, no momento, não seria aconselhável. A reforma administrativa deverá ser feita a longo prazo. Também/ quero me referir à primeira discussão desse projeto, quando alguns Vereadores se contradisseram. Um Vereador quando dá o seu voto, deve pensar muito bem, porque o voto dele tem valor muito grande aqui na Câmara. Então, quando ele dá o seu voto é porque pensou bem a respeito, e deve mantê-lo. Com a palavra o senhor João Menegatti corrobora a afirmação do senhor Presidente, acrescentando que na Câmara não existe meio-termo, tudo deve ser analisado antes de se dar parecer. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Senhor/ Presidente: Permita-me discordar de Vossa Excelência e do senhor João Menegatti, porque se assim o fosse não haveria necessidade de o projeto passar por duas discussões. Então, só em uma votação seria resolvido. Quero crer que a segunda discussão é para dar tempo ao Vereador para analisar o seu voto e ter tempo suficiente para uma retificação, se achar necessário. Diz o senhor Presidente que se referiu também como na última votação, quando o Nobre Colega Savério Agustinelli votou no parecer favorável e depois votou contrário no projeto. São coisas que não podem acontecer, por exemplo, num caso tão importante como esse, quer dizer, ou vota a favor ou é contrário. Mostra assim o Vereador que não tem uma ideia definida sobre o assunto. / Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Não sei porque razão, no ato da primeira discussão do Projeto / foi acatado o meu voto, não sei de que forma e em que sentido teria sido útil para a maioria. Quero repetir hoje o meu voto contrário. Acho, porém, senhor Presidente, que um erro teve que ser corrigido. Portanto, com as minhas excusas, eu quero retificar aquela minha votação, e confirmando o meu voto contrário. Muito obrigado. É dada a palavra ao senhor João Menegatti. Senhor Presidente, Nobres Vereadores: Ainda discordando do ponto de vista/ do Nobre Vereador Dércio Pasin, quero dizer que, na verdade, toda e qualquer proposição passa por dois processos de votação, mas acho ridículo para um Vereador na primeira discussão dar um parecer favorável e depois, /



por interferência de alguém, de Partido ou de terceiros, essa pessoa volta atrás, sendo incoerente consigo mesmo e pondo em jogo a sua reputação. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Senhor Presidente: Eu não queria fazer polêmica, mas já que estão insistindo tanto no assunto, o próprio Presidente, quando Vereador, teve a mesma problemática. Numa sessão votou / contra o projeto e na outra, analisando friamente a questão, retificou o seu voto. Quero crer que é justamente o tempo que o indivíduo tem para analisar o assunto e dar o seu voto com plena consciência. Foi o que Vossa Excelência quando Vereador fez. Com a palavra o senhor João Menegatti. / Discordo mais uma vez, senhor Presidente, do Nobre Vereador Dércio Pasin, porque o Nobre Vereador sabe muito bem que temos os dias marcados para as Comissões se reunirem e não para dar parecer oral. Porque Vossa Excelência não convidou os Vereadores para dar parecer por escrito? O senhor / Dércio Pasin solicita ao senhor João Menegatti que faça o favor de repetir sua afirmação por não havê-la entendido perfeitamente. Repete o senhor João Menegatti: Vossa Excelência sabe que as Comissões devem reunir-se para emitir pareceres. Por que a Comissão de Finanças não se reuniu para dar o seu parecer? Diz o senhor Pasin que na reunião da Comissão havia somente duas pessoas, ele e o senhor Antônio Romero Pollon. O seu parecer era contrário e o do senhor Poloon a favor. Por essa razão ficou para ser dado parecer oral. Com a palavra o senhor Verque José Gonçalves Leme. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Apenas para esclarecimento, procurei indagar do senhor Prefeito e também de alguns funcionários de nossa Prefeitura e fiquei ciente que esse projeto não é para prejudicar ninguém e sim para ajudar alguns funcionários. A intenção do senhor Prefeito não é de prejudicar, mas unicamente de ajudar. Como nós sabemos, o Município/ cresceu e está exigindo mais funcionários para que a nossa Prefeitura possa funcionar a contento e atender o público com toda presteza. Mas gostaria de deixar bem claro, a intenção do senhor Prefeito não é de prejudicar ninguém, pelo contrário, é ajudar. Com a palavra o senhor Sáverio Agustinelli. Senhor Presidente, nobres Companheiros: Solicito a Vossa Excelência a que coloque o projeto em votação. Informa o senhor Presidente que assim que nenhum Vereador mais quizer fazer uso da palavra, o projeto irá à votação. Esclarecendo com respeito à citação do senhor Pasin de que o Presidente, quando Vereador, teve dois votos diferentes para um mesmo projeto, especificamente o que autorizava o contrato com a SABESP, afirma o senhor



Presidente que havia votado favoravelmente para acompanhar a opinião da / maioria da Câmara, porém a sua opinião pessoal era e continua a ser contrária. Acredita que a SABESP ainda não está apta para se implantar em Caieiras. O seu voto foi em sentido de união da Câmara. Mas o que está acontecendo agora é no sentido de desunião e não de construção. Não está / havendo coerência nos pareceres, e é nesse sentido que dou esta explicação. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli parabeniza o senhor Presidente pela sua atitude com relação à Sabesp. Embora tenha sido o senhor Prefeito autorizado a assinar o contrato, solicita um pouco de cautela, / aguardando um pouco mais. Com a palavra o senhor João Menegatti. Queria / dizer ao Nobre Vereador Savério que estou com a razão. Na ocasião manifestou-se contrário o Nobre Vereador Benedicto Lopes de Campos e eu me retirei para não dar o meu voto contrário. Vossa Excelência frisou muito bem, Nobre Vereador, é o que eu disse há poucos instantes: é preciso analisar / antes de dar o voto ou parecer. Vossa Excelência foi favorável ao contrato com a Sabesp e hoje está vendo o erro que cometeu. É preciso analisar / para dar conscientemente o seu voto. Com a palavra o senhor Savério. Na realidade não quero contradizer o que na ocasião foi dito, mas isto meu Nobre Companheiro, só não aconteceu na cidade de Caieiras e sim no Estado de São Paulo todo. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Senhor Presidente: Estamos discutindo o projeto de criação de cargos ou o projeto da Sabesp? A discussão está se prolongando muito e quero crer que numa data oportuna poderemos analisar o assunto da Sabesp. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli. Senhor Presidente: Eu pedi a palavra apenas para fazer umas sugestões à Vossa Excelência. Parece-me que toda essa discussão do projeto é inútil. Está se pressupondo que este vai ser prejudicado, que aquele não / vai passar no concurso. Ninguém sabe nada disso ainda. E também com referência ao desvio do assunto. Quero sugerir a Vossa Excelência que o coloque em votação, pois assim já ficamos sabendo se o Projeto vai ou não ser aprovado. Encerrada a discussão, o senhor Presidente coloca o Projeto de Lei nº 1002/75 em votação. Verifica-se que cinco Vereadores votam a favor e os cinco restantes contra. Havendo pois empate, o senhor Presidente, no uso de suas atribuições, desampara a votação favoravelmente, sendo o Projeto de Lei considerado aprovado. Dispensada a redação final. Em PRIMEIRA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 1000/75, de autoria da Mesa da Câmara Municipal, sobre abertura de crédito especial no valor de Cr.\$31.000,00 - /



(trinta e hum mil cruzeiros) destinado à aquisição de veículo. As Comissões de Justiça e de Finanças, consultadas, emitem pareceres orais favoráveis. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados por unanimidade, em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, / ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. 2) PROJETO DE LEI Nº 1003/75, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre concessão de auxílio ao Consórcio Intermunicipal de Promoção Social, no valor de Cr.\$30.000,00 / (trinta mil cruzeiros). As Comissões de Justiça e de Finanças, consultadas, emitem pareceres orais favoráveis. Ao se pronunciar, o senhor Dércio Pasin solicita ao senhor Presidente que entre em contato com o senhor Prefeito, pois, embora a Prefeitura de Caieiras seja a que mais contribue para o consórcio, quando se trata de escolher elementos para cargos remunerados está sendo dada preferência ao pessoal de Francisco Morato e de Franco da Rocha, ficando o de Caieiras prejudicado. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade, em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. 3) PROJETO DE LEI Nº 1005/75, de autoria do Prefeito Municipal, / dispondo sobre a permuta de uma área de terreno com 4.043,43 metros quadrados. As Comissões de Justiça e de Finanças, consultadas, emitem pareceres orais favoráveis. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados unanimemente em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. 4) PROJETO DE LEI Nº 1004/75, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre suplementação de verba para construção de cemitério, no valor de Cr.\$100.000,00 (cem / mil cruzeiros). As Comissões de Justiça e de Finanças, consultadas, emitem pareceres orais favoráveis. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados por unanimidade, em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. / 5) PROJETO DE LEI Nº 1006/75, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre a aquisição de equipamentos. As Comissões de Justiça e de Finanças, consultadas, emitem pareceres orais favoráveis. O senhor Dércio Pasin solicita ao senhor Presidente ou ao senhor Líder da Bancada que peçam ao senhor Prefeito maiores informações sobre como serão usado futuramente esses equipamentos. Com a palavra o senhor João Menegatti, congratula-se / com o senhor Dércio Pasin e informa que essas máquinas serão usadas não somente na abertura da Avenida Perimetral, mas também em outros serviços/



que a Prefeitura irá executar. Analisando o aspecto econômico, será um alto negócio para a Prefeitura, pois se a terraplenagem fosse paga a terceiros, o serviço seria executado e ficaríamos sem as máquinas. Adquirindo o equipamento, executaremos o serviço e ficaremos com as máquinas, o que é, na realidade, um alto negócio. O senhor Presidente concorda com a tese, acrescentando, porém, que as obras ficarão mais demoradas. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados por unanimidade em única discussão. Em discussão o Projeto de Lei, pede a palavra o senhor Sa vério Agustinelli para dizer que, se as máquinas terão utilidade em outros serviços no município, além da abertura da avenida, então o seu é, desde já, favorável ao Projeto. Ninguém mais se manifesta. Em votação, aprovado. O senhor Presidente informa à Casa que nove Vereadores se inscreveram para comparecer ao Congresso em Belém do Pará. O assunto será ventilado, com detalhes, após o encerramento da Sessão. O senhor Presidente, de comum acordo com os demais membros da Mesa, convoca uma Sessão Extraordinária para a próxima terça-feira, dia primeiro de julho, às dezenove horas, quando serão apreciados, em Segunda Discussão, os Projetos de Lei nº 1000, 1003, / 1004, 1005 e 1006/75. Nada mais havendo a ser tratado e ninguém desejando fazer uso da palavra, o senhor Presidente declara encerrada a Sessão, determinando a mim, Afdóquia Chaib Ferreira Neves, Primeira Secretária, que lavrasse a competente Ata, em seguida subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 26 de junho de 1975.

PRESIDENTE: _____

2º SECRETARIO: _____

1ª SECRETARIA: _____

-. ooOoo -.

- x -